

PMS	FMLT	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	27.08.02	
Caderno	decel	5
Seção		
Assunto	MGIO AMBIENTE POLUIÇÃO Ambiental	

Desperdício e poluição de água em área do subúrbio

DESCASO

Comunidade vive revoltada com a falta de atenção do poder municipal

JAIR MENDONÇA

A água tão reclamada pela humanidade está sendo desperdiçada na Ladeira da Colombina, no subúrbio de Periperi. Misturada a fezes, lixo e limo, a água desce ladeira abaixo tornando o ambiente fétido, para revolta dos moradores, que culpam o programa de despoluição Bahia Azul pelos transtornos. "Depois dos serviços de implantação da rede, que até agora não atende a vários moradores, a ladeira ficou esburacada", disse Carlos Alberto Reis, 44 anos, nascido na área, resumindo uma queixa quase geral da comunidade.

A Ladeira da Colombina surgiu há mais de 50 anos, é íngreme e liga o Alto do Cruzeiro ao Rio Sena, funcionando como um acesso importante no bairro de Periperi. A exemplo de outras áreas do subúrbio, a comunidade convive com vários problemas resultantes da falta de infraestrutura pública. A maior queixa, no entanto, é quanto ao setor de saneamento e pavimentação. Um córrego de águas potável e de esgotos corre à céu aberto em plena ladeira.

Fossas

O Programa Bahia Azul, segundo a Embasa, já foi implantado na ladeira. O anúncio revolta muitos moradores. Várias casas ainda utilizam fossas. "Afim, quem está sendo beneficiado com o saneamento?", questiona o morador Admilson Cerqueira de Jesus. A moradora Ana Célia Santos, residente na casa nº 83, disse que não foi consultada pelos técnicos do programa. "Até hoje usamos fossa", afirma. "É comum se vê fezes escoando nesse esgoto", diz a moradora, apontando para o córrego na ladeira.



Bahia Azul esburacou a Ladeira da Colombina, mas não resolveu o problema de saneamento

Frustração com o Bahia Azul

As obras do Programa Bahia Azul ainda não causaram alegria para a comunidade. A luta para a pavimentação da ladeira foi demorada, disse uma moradora. "Mas as obras do Bahia Azul destruíram o piso e deixou a ladeira esburacada", lamenta Carlos Antônio Oliveira. O tráfego de veículos foi praticamente interditado na ladeira. Nos dias chuvosos, a lama e a turbulência das águas que descem dificultam a circulação de pedestres. "Temos que tirar os sapatos", disse a moradora Luiza Dias de Souza. "Parece que moramos numa localidade de cidade de interior", completou.

E pior. A cada dia, a situação fica mais crítica. Até algumas caixas coletoras da rede de tubulação do programa Bahia Azul já estão sendo destruídas pelos poucos veículos que trafegam na ladeira. Um dos resultados das péssimas condições da ladeira é o aumento de assaltos, já que a área não tem policiamento. "Andar nas ruas depois das 20 horas já é perigoso. Temos que ficar escondidos em casa", disse uma estudante, que já foi ameaçada de estupro. "Não temos policiamento", afirma Carlos Antônio Oliveira.

Ao lado do imóvel nº 71-E grande quantidade de entulho fica

amontoadas. Não se trata de desobediência popular. "Nós temos de cavar a terra para que a água do esgoto não invada toda a ladeira", disse um morador, bastante revoltado. A Rua da Prefeitura, que fica na parte baixa da ladeira, exibe igualmente a falta de investimentos públicos. Grande parte da rua, que começa na Estrada Velha de Periperi, não tem asfalto e a lama ocupa toda a pista. Vários trechos estão ocupados por lixo. "Parece que é uma rua surgida há poucos meses. Não é. Tem mais de 50 anos. Só é visitada por candidatos a vereador esperançosos de votos", disse um antigo morador.